

# Refletindo sobre a Evasão em um Curso Técnico do Pronatec

## Reflections on Dropout in a Pronatec Course

Caio Ruano da Silva<sup>a</sup>; Beatriz Rios Pimentel<sup>b</sup>; Kyria Rebeca Finardi<sup>c\*</sup>

<sup>a</sup>Instituto Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

<sup>b</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil

<sup>c</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Linguagens, Cultura e Educação, Programas de Pós-Graduação em Linguística e Pós-Graduação em Educação, ES, Brasil

\*E-mail: kyria.finardi@gmail.com

---

### Resumo

Este estudo teve, como objetivo principal, refletir sobre evasão em geral e a evasão no contexto de um curso técnico do PRONATEC, em particular. Outro objetivo do estudo é fazer sugestões, baseadas na análise do estudo, sobre formas de evitar ou diminuir a evasão nesse contexto. O estudo foi realizado no âmbito de um curso Técnico em Administração e analisou dados de entrevistas com dez participantes, triangulando os dados com notas de observação do curso e análise documental. Os resultados sugerem que fatores relacionados ao estudante, como concomitância com ensino médio e necessidade de trabalhar, são possíveis causas da evasão. Em relação aos aspectos da escola, os resultados apontaram que metade dos entrevistados caracterizam as aulas como sendo muito teóricas. Outro fator que pode estar relacionado à evasão é falta de acompanhamento, pela escola, dos alunos faltosos ou daqueles que param de frequentar as aulas. A instituição investigada não procurou nenhum dos alunos, mesmo depois de eles terem parado de frequentar o curso. Por fim, no contexto específico do curso Técnico em Administração do PRONATEC, os evadidos se dividem em dois grupos: (1) estudantes que não se identificam com o curso e (2) os que abandonaram o curso após serem aprovados em cursos superiores. As implicações desse estudo permitem sugerir que medidas como acompanhamento pedagógico e familiar, além da implementação de aulas mais práticas, voltadas para as exigências do mercado, podem ser adotadas como tentativas de garantir a permanência dos alunos no curso.

**Palavras-chave:** Evasão. Curso Técnico de Administração. PRONATEC.

### Abstract

*This study aimed to reflect on the causes of school dropout in general and in the context of a PRONATEC technical course in particular. Another objective of the study is to find strategies to avoid or reduce school dropout in this context. The study was conducted in the context of a Technical Administration course, through interviews with ten participants. Data analysis was performed by triangulating data with the observation notes and documents analysis. The results suggest that factors related to the student such as the need to attend high school and work simultaneously to the technical course may lead to dropout. Regarding school aspects, results indicate that half of the participants considered the classes as very theoretical. Another relevant factor is the lack of monitoring by the school of absent students or those who stop attending classes. Finally, in the specific context of the PRONATEC Technical Administration course, dropout students are divided into two groups: (1) students who do not identify with the course and (2) those who stop attending classes after being approved in higher education courses. These implications allow us to suggest measures such as educational and family support besides the implementation of practices and lessons geared to market requirements to ensure students stay on course.*

**Keywords:** Dropout. Technical Management Course. PRONATEC.

---

### 1 Introdução

A pesquisa na área da educação tem dedicado vários esforços na busca por melhores práticas pedagógicas e pelo entendimento das variáveis que afetam a educação. Uma das causas que afeta o aproveitamento educacional e que tem recebido consideravelmente menos atenção que outros fatores é a evasão escolar. O presente estudo pretende suprir essa lacuna, contribuindo com as pesquisas na área de educação, ao investigar as causas da evasão escolar em um curso técnico de administração fomentado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

A pesquisa foi realizada em uma escola do Sistema S<sup>1</sup>, localizada no município da Serra, no Estado do Espírito Santo. Em Dezembro de 2013, data em que se iniciou a pesquisa, o curso em questão encontrava-se no encerramento de seu primeiro ano de funcionamento, sendo que dos 141 alunos que em algum momento frequentaram as aulas, 43 haviam desistido até então. Esses números são equivalentes a uma taxa de evasão de 30%, com a possibilidade de aumentar, uma vez que o curso apresenta duração mínima de um ano e meio.

A nosso ver, a evasão deveria ser um objeto de estudo privilegiado na academia, pelos seguintes motivos:

---

1 O Sistema S é composto pelas seguintes entidades: SENAI/SESI, SENAC/SESC, SENAR, SENAT/SEST, SEBRAE.

primeiramente, trata-se de um fenômeno que traz consequências sociais, como o aumento do desemprego e de problemas que o acompanham, como a criminalidade e o aumento da demanda por serviços sociais. A evasão também acarreta consequências individuais, como o baixo nível de habilidades acadêmicas, efeitos na saúde psicológica do indivíduo (baixa autoestima e falta de motivação), dentre outras (RUMBERGER, 1987).

Apesar da importância de entender o fenômeno da evasão, sua análise é complexa e envolve um grande número de variáveis inter-relacionadas, razão pela qual talvez não existam tantos estudos sobre esse fenômeno de relevante impacto social. Além disso, grande parte das pesquisas sobre evasão tem seu foco voltado para o contexto do ensino médio (por exemplo, RUMBERGER; THOMAS, 2000; RUMBERGER; PALARDY, 2005), fazendo necessário ampliar a pesquisa para outros contextos.

Salvo melhor juízo, pesquisas sobre evasão escolar no ensino técnico parecem ser muito escassas no Brasil (MACHADO; MOREIRA, 2009; CRAVO, 2012). Uma busca bibliográfica identificou apenas dois artigos que discutem a evasão no ensino técnico (DORE; LÜSCHER, 2011; CRAVO, 2012), sendo que nenhum deles é resultante da análise de cursos do PRONATEC. Assim, o presente estudo se justifica pela investigação de um tema socialmente relevante, que tem sido, até o momento, pouco investigado no ensino técnico e menos ainda no PRONATEC.

O PRONATEC, criado em 2011, é um programa que tem, entre seus objetivos, a democratização de cursos de educação profissional e técnica, a contribuição para melhoria do ensino médio público articulado com o ensino profissional e a ampliação de oportunidades educacionais dos trabalhadores (BRASIL, 2011).

Devido ao problema de evasão identificado em um curso PRONATEC de Administração, descrito anteriormente neste trabalho, este estudo teve como objetivo levantar e analisar as possíveis causas da evasão nesse contexto. Um objetivo secundário é refletir sobre práticas que possam contribuir para a diminuição ou erradicação da evasão, baseado nos resultados da pesquisa.

## **2 Material e Métodos**

### **2.1 Revisão de literatura**

#### **2.1.1 Educação profissional, ensino técnico e PRONATEC**

A definição de “Educação Profissional” é genérica e normalmente usada de maneira intercambiável com outras expressões como: ensino técnico, ensino profissionalizante, formação profissional, dentre outros (CHRISTOPHE, 2005). De acordo com Christophe (2005), esse tipo de educação pode ser dividido em três níveis, quais sejam: básico, técnico e

tecnológico. Para os fins desse artigo, será explorado o ensino técnico, que é definido como uma modalidade destinada a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio.

Ainda que o foco do presente estudo não seja realizar uma análise aprofundada da história da educação profissional no país, considera-se relevante destacar os principais marcos desse tipo de educação, a fim de contextualizar o objeto de estudo abordado nessa pesquisa. Assim, no que segue, é apresentado um breve apanhado histórico para contextualizar a educação técnica no Brasil.

Inicialmente, durante o século XIX, a educação profissional surgiu com uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de atender aqueles que não tinham condições sociais satisfatórias (por exemplo, FRANCO; SERBER, 1990, p.10; MOURA, 2007, p.3). Nesse período, eram ensinadas atividades como alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, tipografia, dentre outras.

No início do século XX, a educação profissional se tornou atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e, conseqüentemente, seu foco passou a ser a preparação de trabalhadores para esses ramos da economia (MOURA, 2007). Destaca-se que, a partir desse momento, essa modalidade de ensino deixou de ter um caráter exclusivamente assistencialista, passando a ser um mecanismo para suprir a demanda por mão de obra especializada que a expansão econômica da época exigia.

Em um terceiro momento, incentivado pelo declínio das oligarquias cafeeiras, ocorrido após a crise de 1929, o fortalecimento da indústria nacional “exigiu um posicionamento mais efetivo das camadas dirigentes com relação à educação nacional” (MOURA, 2007, p.8). Em resposta a essas demandas, foram criados diversos Decretos-Lei que regularizavam a educação no país, sendo criadas leis específicas para a formação profissional, em cada ramo da economia. Vale ressaltar que é nessa fase de estruturação, mais especificamente em 1942 e em 1946, que surgem, respectivamente, o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Posteriormente, as reformas educacionais, oriundas do regime ditatorial, fizeram com que a educação profissional passasse a ter caráter obrigatório para os estudantes de ensino médio, na modalidade de ensino técnico (FRANCO; SERBER, 1990; MOURA, 2007) em um programa denominado PIPMO (Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra). É possível que essa medida se relacione com dois fatores concomitantemente, sendo o primeiro a crescente necessidade por mão de obra especializada, principalmente no período referido como “milagre brasileiro”<sup>2</sup>, e o segundo, a demanda popular por maior acesso a níveis mais elevados

2 Ocorrido durante o governo da ditadura militar, o período denominado “milagre brasileiro” foi uma fase em que a industrialização e, conseqüentemente, a economia nacional foram potencializadas.

de escolarização (FRANCO; SERBER, 1990; MOURA, 2007; MACHADO; GARCIA, 2013). Entretanto, Franco e Serber (1990) destacam que essa profissionalização universal e compulsória nunca chegou a ser implantada em sua totalidade, em grande parte pela falta de alocação de recursos que viabilizassem a proposta.

Por fim, o momento atual caracteriza-se pelo programa denominado PRONATEC, criado em 26 de Outubro de 2011, pela Lei 12.513. O programa visa atender estudantes de ensino médio da rede pública, trabalhadores, beneficiários de programas federais de transferência de renda, e estudantes que já tenham concluído o ensino médio na rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral (BRASIL, 2011).

Destaca-se que o PRONATEC, diferente do PIPMO da época da ditadura, não tem caráter obrigatório para os estudantes de ensino médio. Em um artigo que contrasta os dois programas, Machado e Garcia (2013) destacam que o caráter inovador do PRONATEC consiste na criação da bolsa-formação, que provém auxílios de alimentação e de transporte. Esse benefício pode ser destinado tanto a estudantes da rede pública, como para pessoas em situação de vulnerabilidade social e trabalhadores reincidentes no Programa de Seguro-Desemprego (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, percebe-se que o PRONATEC surge baseado em premissas já utilizadas para expandir a educação profissional em momentos históricos distintos. Ademais, como destacado anteriormente, também não é inédita a criação de um programa de educação profissional durante um momento de crescimento econômico no país, tal qual o atual.

No que se refere à operacionalização do programa, a União transfere recursos financeiros às instituições de educação profissional e tecnológica das redes públicas estaduais e municipais, ou para os serviços nacionais de aprendizagem (BRASIL, 2011). A escolha de unidades do Sistema S para o gerenciamento desses recursos já foi, e continua sendo, alvo de críticas por parte de alguns autores, por se entender que se trata de uma “privatização do ensino profissional”, onde as empresas escolhem os cursos que lhes convém ensinar e utilizam recursos públicos para isso (MACHADO; GARCIA, 2013). Entretanto, o presente artigo não reflete sobre este mérito, tendo seu foco centrado na melhoria do gerenciamento dos recursos destinados a esse sistema e das condições que possam evitar ou diminuir a evasão.

Nessa via, Machado e Garcia (2013) também destacam que, no Estado de Goiás, das metas estabelecidas em 2011 para oferta pública de ensino profissionalizante, o Sistema S não alcançou 1/3 das matrículas previstas. Os autores complementam que dados como este indicam que essa modalidade de educação está atraindo menos estudantes do que se pensava inicialmente.

Em relação ao baixo número de matrículas para o ensino profissionalizante supramencionado, entendemos que um problema ainda mais significativo, em termos de desperdício

de recursos, é o da evasão. Este argumento se sustenta, pois em tais casos não há retorno sobre os recursos repassados pela União e investidos pelas unidades operacionais. Além de não receber o treinamento estabelecido como necessário de maneira integral, o estudante evadido não recebe o diploma que, em muitos casos, o habilita a trabalhar na área do curso escolhido. Assim sendo, a fim de minimizar o desperdício de recursos, torna-se relevante refletir sobre as causas da evasão nessa modalidade de ensino, sendo este o tema da próxima seção.

### 2.1.2 Causas da evasão escolar

A evasão está vinculada a fatores que levam o aprendiz a não permanecer nos estudos, e é considerada a fase final da falta de engajamento do estudante na sua vida escolar (DORE; LÜSCHER, 2011). Dessa forma, a evasão se caracteriza por ser um processo dinâmico, no qual ocorre uma separação gradual entre estudante e instituição escolar (RUMBERGER, 1987).

Destaca-se que os estudos sobre evasão têm focado em uma vasta gama de fatores relacionados, que podem ser classificados em algumas categorias principais, como: demográficos, econômicos, relacionados à família, relacionados à escola, e os fatores individuais (RUMBERGER, 1983; 1987; RUMBERGER *et al.*, 1990). Cada uma dessas categorias contém diversos fatores específicos que podem ser associados à decisão de deixar a escola (RUMBERGER *et al.*, 1990). As categorias não são mutuamente excludentes em termos de análise, o que permite que pesquisadores investiguem fatores relacionados a mais de uma delas em uma mesma pesquisa (RUMBERGER, 1983; RUMBERGER *et al.*, 1990; RUMBERGER; PALARDY, 2005; FALL; ROBERTS, 2012).

Além das múltiplas variáveis que compõem o fenômeno, analisar a evasão escolar requer ainda que o pesquisador supere alguns desafios. Primeiramente, é difícil determinar a ordem causal de algumas variáveis que afetam a evasão escolar (RUMBERGER, 1983). Explica-se: é possível que um estudante deseje abandonar a escola em virtude de notas baixas, mas isso não impede que o contrário também aconteça, um estudante passe a ter notas baixas por estar propenso a abandonar a escola em decorrência de outros fatores.

Outra dificuldade que pode ser encontrada por pesquisadores ao explorar as causas da evasão é de cunho metodológico e se refere à escolha dos participantes da pesquisa. Ao analisar o problema sob a ótica de diferentes atores envolvidos no contexto educacional dos estudantes, Queiroz (2004) observou que, embora haja alguns pontos de convergência, cada um deles possui uma visão diferente sobre os motivos que levam à evasão. Em sua pesquisa, os professores associaram a evasão com fatores relacionados à família, à criança e à escola. Em contrapartida, os demais funcionários consideraram apenas fatores externos à escola (desestruturação familiar, necessidade de trabalhar por parte do estudante, falta de acompanhamento por parte da família,

drogas, dentre outros). Logo, torna-se importante que, ao explorar as causas da evasão em um determinado contexto, o pesquisador procure superar o viés proveniente da sua própria fonte de coleta de dados.

Finalmente, definir a magnitude dos vários fatores que influenciam a evasão também apresenta desafios, pois muitas vezes os fatores relacionam-se entre si (RUMBERGER, 1983). Por exemplo, é possível que o status socioeconômico e a renda da família influenciem a necessidade do estudante de trabalhar, e os três fatores sejam influentes para a evasão, simultaneamente. Esse exemplo também ilustra a dificuldade de classificar as diversas variáveis nas categorias expostas anteriormente. No caso, torna-se ambígua a classificação de “status socioeconômico”, uma vez que pode ser considerado tanto um fator econômico como familiar.

A fim de evitar a sobreposição de categorias de análise neste estudo, optou-se por utilizar um modelo conceitual que divide as variáveis em dois níveis, sendo eles o estudante e a escola (RUMBERGER; THOMAS, 2000; RUMBERGER; PALARDY, 2005). As variáveis que constituem cada um deles serão apresentadas e discutidas a seguir.

### 2.1.3 Fatores relacionados ao estudante

Os fatores relacionados ao estudante englobam os fatores demográficos, o contexto familiar e os antecedentes acadêmicos (RUMBERGER; THOMAS, 2000; RUMBERGER; PALARDY, 2005). O contexto familiar é reconhecidamente uma variável que influencia o nível de escolaridade dos indivíduos. Os fatores que geralmente compõem esta variável mais ampla e que frequentemente se relacionam com a evasão escolar são: baixos níveis educacionais e ocupacionais dos pais, baixa renda familiar, famílias de pais separados e a falta de materiais e ambientes de aprendizagem em casa (RUMBERGER, 1983; 1987).

Segundo Dore e Lüscher (2011) a qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com outras famílias e com a própria escola são fatores que também influenciam a evasão escolar. Nessa via, Rumberger *et al.* (1990) constataram que, em comparação com os alunos que permanecem na escola, os evadidos geralmente possuem pais mais permissivos e menos envolvidos com a vida acadêmica de seus filhos. Os autores também destacam que os pais dos alunos evadidos geralmente apresentam emoções mais negativas e são mais punitivos quando reagindo a situações de baixo rendimento escolar por parte de seus filhos.

Os fatores demográficos, por sua vez, geralmente dizem respeito a elementos como raça, etnia e gênero. Um expoente nesse tipo de estudo foi o trabalho de Rumberger (1983) que, ao comparar homens e mulheres brancos, negros e hispânicos, constatou que os estudantes de baixa classe social apresentam maior propensão a se tornarem evadidos, independente da etnia.

Em relação aos antecedentes acadêmicos, Rumberger (1983) analisa variáveis como a frequência nas aulas, o rendimento do estudante (principalmente ao longo do curso

em questão) e as retaliações disciplinares sofridas, tais como suspensões e expulsões.

Finalmente, outros fatores relacionados ao estudante, também apontados pela literatura, mas que se sobrepõem a duas ou mais categorias, são: o desejo e a necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, responsabilidades domésticas, casamento e gravidez (RUMBERGER, 1983). Em contrapartida, dentre os aspectos que permanecem pouco estudados, destaca-se a influência dos colegas de classe e amigos na decisão de estudantes em evadir a escola. Em um dos poucos estudos que contempla o tema, Ream e Rumberger (2008) afirmam que ter amigos que abandonaram a escola aumenta a probabilidade de estudantes também evadirem.

É válido destacar que a gama de fatores supracitados amplia-se na realidade do ensino técnico. Um exemplo disso é o estudo de caso feito por Cravo (2012), no qual a autora aponta que o principal fator de evasão foi a falta de identificação com o curso. Sob este prisma, a característica exploratória do presente estudo vislumbra a possibilidade do surgimento de novas variáveis, tanto relacionadas ao estudante quanto relacionadas à escola.

### 2.1.4 Fatores relacionados à escola

Dentre os fatores relacionados à escola, destacam-se a estrutura e os recursos escolares, assim como a composição de estudantes (RUMBERGER; THOMAS, 2000; RUMBERGER; PALARDY, 2005). Composição de estudantes refere-se à variação percentual étnica do universo de estudantes que frequentam a escola. Este fator não foi contemplado no presente estudo, em virtude do PRONATEC já ser direcionado a um público específico, qual seja, o do status socioeconômico que independe da raça.

Dore e Lüscher (2011) destacam que a literatura sobre evasão têm explorado os seguintes fatores estruturais e recursivos: a composição do corpo docente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, os processos e as práticas escolares e pedagógicas.

Essas afirmações são consonantes com os resultados obtidos por Zibas (2008) que, ao analisar um curso técnico no Ceará, observou que a possível composição do corpo docente por tecnólogos e a exclusiva prática administrativa dos coordenadores de curso, provavelmente minaram a prática pedagógica, contribuindo para a evasão. Em relação à estrutura da escola, o autor destacou que a falta de material básico prejudicou as aulas ministradas nos laboratórios. Embora o curso de Administração analisado no presente estudo não necessite de laboratórios, considerou-se relevante analisar outros aspectos destacados anteriormente, tais como a avaliação dos alunos em relação ao corpo docente, as práticas pedagógicas e a estrutura da escola.

## 2.2 Metodologia

Como mencionado anteriormente, o objetivo principal deste estudo é analisar as possíveis razões que levaram 30%

dos alunos a evadir um curso do PRONATEC. Para esse fim, o estudo optou por uma abordagem de pesquisa qualitativa. O método escolhido foi o estudo de caso único (YIN, 2005), devido à falta de registros de pesquisa sobre o tema, haja vista que, salvo melhor juízo, a evasão em um curso técnico do PRONATEC permanece, até então, um fenômeno inexplorado academicamente. Ademais, o estudo propõe uma reflexão, baseado nos resultados, sobre ações que possam colaborar para a diminuição ou supressão da evasão.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a triangulação (JICK, 1979) entre entrevistas focais, observação direta e análise documental. A aplicação de diversos métodos é defendida por Yin (2005) por possibilitar ao pesquisador maior profundidade de compreensão, visto que os fenômenos que compõem o estudo de caso são inseparáveis de seus contextos e, portanto, complexos por natureza.

Foram realizadas 10 entrevistas focais com alunos evadidos do programa. Ao observar a saturação do sentido, ou seja, ao perceber que não apareciam novas percepções referentes aos temas surgidos, os pesquisadores deixaram o tópico guia para conferir sua compreensão e, uma vez que a avaliação do fenômeno foi corroborada, optaram por não realizar mais entrevistas (GASKELL, 2002). O roteiro de entrevista se encontra disponível no Apêndice 1. A análise das entrevistas foi triangulada com a observação direta realizada no contexto do curso e com a análise documental. Esse último método contemplou a análise das pautas dos professores de todas as disciplinas cursadas até o momento da pesquisa, possibilitando reflexões acerca da frequência e das notas dos alunos.

A análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo, respeitando as três etapas de aplicação do método, assinaladas por Bardin (2006). A primeira etapa consistiu na organização do material, na qual, após analisado o corpo teórico e definida a pergunta básica inicial, foram tecidas as técnicas utilizadas para obtenção de informações (TRIVIÑOS, 1987). Na segunda etapa, os dados foram classificados e alocados em categorias de análise (TRIVIÑOS, 1987), definidas *a priori* (FRANCO, 2005), baseadas na literatura que norteou esse estudo. Por fim, os materiais foram analisados além do seu conteúdo manifesto, objetivando desvendar o conteúdo latente que eles possuem (TRIVIÑOS, 1987).

### 2.2.1 Contexto e participantes

O lócus de pesquisa foi uma escola do Sistema S, localizada no Estado do Espírito Santo. O ano de 2013 foi o primeiro ano de funcionamento do curso técnico em administração na escola em questão. O curso tem duração mínima de um ano e meio, período no qual são cursadas 960 horas de disciplinas, além de 400 horas de estágio ou trabalho de conclusão de curso.

O programa é destinado a alunos e egressos de escolas públicas, e a maior parte dos estudantes cursa o ensino médio concomitantemente ou encerrou essa etapa a menos de um ano. Esses estudantes recebem benefícios que incluem vale transporte, alimentação na escola e material escolar.

Foram entrevistados dez estudantes evadidos do curso técnico em administração, no intuito de promover reflexões acerca dos motivos que os levaram a abandonar o curso. O grupo abordado pela pesquisa era constituído por sete participantes do sexo feminino e três do sexo masculino, sendo que todos tinham entre dezoito e dezenove anos na época da entrevista.

## 3 Resultados e Discussão

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, o roteiro de entrevista buscou abranger os fatores relacionados à evasão discutidos no referencial teórico, que passaram a constituir as categorias de análise definidas *a priori*. Entretanto, haja vista a pouca quantidade de pesquisas que abordam a evasão no contexto do ensino técnico, os dados obtidos sugeriram a formulação de uma nova categoria de análise, que aparentemente reflete o contexto do PRONATEC. De tal forma, a análise dos dados foi dividida nas três seções que se seguem: fatores relacionados ao estudante; fatores relacionados à escola e fatores contextuais do PRONATEC. No que segue, os resultados da análise desses três fatores serão apresentados.

### 3.1 Fatores relacionados ao estudante

Primeiramente, as características socioeconômicas das famílias dos estudantes foram analisadas. Foi constatado que 90% dos estudantes habitavam o mesmo município no qual se localiza a escola técnica. Além disso, a tabela a seguir ilustra o nível educacional dos pais dos estudantes.

**Tabela 1:** Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Escolaridade	(%)
Ensino fundamental incompleto	30
Ensino fundamental completo	25
Ensino médio completo	30
Ensino superior completo	10
Não soube responder	5

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Como podemos ver na Tabela 1, a maior parte dos pais dos estudantes não tem ensino médio completo. Com relação à renda familiar dos participantes, a Tabela 2 a seguir apresenta a faixa estimada de renda familiar dos estudantes do curso investigado:

**Tabela 2:** Renda familiar dos estudantes

Faixa de Renda	(%)
Menos de R\$1000,00/mês	20
De R\$1000,00/mês a R\$2000,00/mês	40
De R\$2000,00/mês a R\$3000,00/mês	10
Acima de R\$4000,00	10
Não soube responder	20

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Como podemos ver na Tabela 2, quase metade dos participantes tem uma renda mensal entre mil e dois mil reais. No que se refere às relações familiares, parece representativo que 60% dos estudantes entrevistados possuam pais separados. Assim, o perfil dos evadidos é convergente com aquele sugerido por Rumberger (1983; 1987), pois são estudantes cuja família geralmente apresenta baixa renda, baixos níveis educacionais e pais separados.

É possível que, como consequência desses fatores, muitos desses estudantes tenham que trabalhar para compor a renda de seus lares. Os dados apontam que metade dos evadidos trabalhava ou estagiava no momento da evasão. Alguns afirmaram inclusive a dificuldade de cursar o ensino médio, o ensino técnico e estagiar simultaneamente.

Só saí porque estava atrapalhando na escola (ensino médio). Eu não estava conseguindo estudar, não tinha tempo de estudar. Era correria. Preferi ficar no estágio e estudando (ensino médio), e sair do curso técnico (Entrevistado 2).

O excerto anterior também destaca a dificuldade que alguns estudantes encontram para estudar, em função da falta de tempo. Contudo, a análise documental das pautas apontou que esses estudantes não apresentavam rendimento inferior aos demais em termos de notas.

Outro aspecto digno de ressalva é que todos os estudantes consideravam que recebiam apoio de suas famílias para realizar o curso técnico. Contudo, o conceito de apoio exposto pelos alunos se restringe a interações nas quais seus pais fazem perguntas genéricas a respeito do curso. Além disso, todos os entrevistados destacaram que não havia interação entre suas famílias e a escola em nenhuma circunstância, exceto durante o procedimento de matrícula para os alunos menores de idade.

Não (havia contato entre família e escola). Tudo quem resolveu fui eu. Eu fiz a inscrição, fui selecionada. O único contato é que eu precisava da assinatura da minha mãe para fazer a matrícula. Ela teve que ir pra assinar. Mas foi o único contato mesmo. O resto tudo eu que resolvia (Entrevistado 5).

Aparentemente, as famílias, os estudantes e a própria escola não veem necessidade de realizar reuniões pedagógicas e de acompanhamento. A próxima seção aborda com maior profundidade outros aspectos relacionados à escola.

### 3.2 Fatores relacionados à escola

Nessa seção, foram analisados os relatos dos evadidos no tocante ao corpo docente, às práticas pedagógicas e à estrutura da escola. Em relação ao corpo docente, todos os entrevistados destacaram que a equipe era qualificada e que os professores apoiavam e atendiam as necessidades dos alunos. Porém, ao conversarmos sobre a didática, 50% dos entrevistados consideraram as aulas demasiadamente teóricas.

Faltou prática, porque eu mesmo sou uma pessoa que aprende muito na prática. Se eu ficar sempre no teórico, eu acabo não entendendo (Entrevistado 4).

Em parte, essa característica teórica do curso também se relaciona com a estrutura e com os recursos da escola. Alguns depoimentos ressaltam que a falta de equipamentos de multimídia e a pouca utilização do laboratório de informática contribuíram para que o curso de administração fosse considerado muito teórico, quando comparado com os demais cursos ofertados na escola.

A gente nunca teve um lugar específico para ver a administração na prática. Os meus amigos da “segurança do trabalho” têm contato com o material que eles vão usar no futuro. E a gente da administração ficou um pouco distante desse universo do que é a administração na prática. Eu não sabia o que era uma planilha, como monta uma planilha (Entrevistado 1).

Por fim, é válido ressaltar que nenhum desses alunos foi procurado pela escola após sua decisão de deixar o curso. Além disso, eles também relatam não ter recebido apoio pedagógico durante o curso. A observação direta aponta que os pedagogos responsáveis pelo curso executam funções administrativas em detrimento do acompanhamento pedagógico dos alunos, assim como destacado por Zibas (2008).

### 3.3 Fatores contextuais do PRONATEC

Embora as seções anteriores apresentem fatores que integram o contexto da evasão em um curso técnico de administração do PRONATEC, os entrevistados dividem-se em dois principais grupos em relação às causas manifestas da evasão.

O primeiro grupo é formado por estudantes que afirmam não terem se identificado com o curso em questão. É possível que esse fator esteja correlacionado, ao menos em parte, com o caráter excessivamente teórico do curso, conforme destacado anteriormente. Entretanto, infere-se que o fato de esses alunos escolherem um curso técnico-profissionalizante ainda cursando o ensino médio e com pouca ou nenhuma experiência profissional, também contribui para a não identificação com o curso.

Em contrapartida, o segundo grupo é composto por estudantes que optaram por abandonar o curso em decorrência de serem aprovados em processos seletivos de cursos superiores. Tanto a análise documental quanto a observação direta reforçam que esses estudantes apresentavam desempenho acadêmico superior ao dos demais evadidos. Quando indagados sobre o motivo pelo qual o ensino superior teve maior apelo que a conclusão do curso técnico, todos ressaltaram fatores relacionados à empregabilidade e ao mercado de trabalho.

Assim, pode-se inferir que os evadidos de ambos os grupos foram inclinados a abandonar o curso em virtude de seu direcionamento profissional. Por um lado, existem estudantes desmotivados com o conteúdo oferecido e que passam a não desejar a prática da administração para sua vida profissional. Por outro lado, o diploma de curso superior é associado a melhores condições de emprego. Em ambos os casos, o curso técnico de administração torna-se menos

atrativo para os estudantes em termos mercadológicos, uma vez que os alunos de ensino superior e os que trabalham na área sem certificação podem ter iguais ou melhores condições dos que estão fazendo o curso técnico. Finalmente, destaca-se que este fator também pode estar relacionado com a baixa adesão ao PRONATEC relatados por Machado e Garcia (2013).

#### 4 Conclusão

Este estudo teve como objetivo refletir sobre o fenômeno da evasão em geral e de um curso técnico, em particular. Para tanto, analisou-se entrevistas focais com estudantes evadidos de um curso técnico de Administração, triangulada com observações e análises documentais. A análise das entrevistas foi dividida em três partes: fatores relacionados ao estudante, fatores relacionados à escola e fatores contextuais do PRONATEC.

Com relação aos fatores relacionados ao estudante, observou-se que 90% dos participantes habitavam o mesmo município no qual se localiza a escola técnica e a maior parte dos pais deles não tem ensino superior completo. Com relação à renda familiar dos participantes, observou-se que quase metade dos participantes tem uma renda mensal média de R\$ 1500,00. No que se refere às relações familiares, constatou-se que 60% dos estudantes entrevistados possuem pais separados, sugerindo que o perfil dos evadidos é convergente com a literatura da área, pois são estudantes cuja família geralmente apresenta baixa renda, baixos níveis educacionais e pais separados. Alguns participantes relataram ainda dificuldade de cursar o ensino médio, o ensino técnico e estagiar simultaneamente. Outro aspecto observado é que todos os estudantes consideravam que recebiam apoio de suas famílias para realizar o curso técnico, ainda que não houvesse interação entre família e escola em nenhuma circunstância após o procedimento de matrícula.

Os fatores relacionados à escola que podem explicar a evasão se referem ao corpo docente, às práticas pedagógicas e à estrutura da escola. Em relação ao corpo docente, todos os entrevistados destacaram que a equipe era qualificada e que os professores apoiavam e atendiam as necessidades dos alunos. Porém, 50% dos entrevistados consideraram as aulas demasiadamente teóricas. Os fatores observados que podem ter contribuído para isso são a falta de equipamentos de multimídia e a pouca utilização do laboratório de informática. Finalmente, outro fator relacionado à escola que pode ter afetado a evasão é que nenhum dos alunos evadidos foi procurado pela escola após sua decisão de deixar o curso. Além disso, eles também relataram não ter recebido apoio pedagógico durante o curso. A observação direta aponta que os pedagogos responsáveis pelo curso executam funções administrativas em detrimento do acompanhamento pedagógico dos alunos.

Finalmente, os fatores identificados como contextuais do PRONATEC se relacionam com o perfil dos estudantes, que

parecem pertencer a dois grupos: o dos estudantes que não se identificam com o curso e o dos que abandonaram o curso em decorrência de serem aprovados em processos seletivos de cursos superiores. Nesse último caso, aparentemente, o curso técnico de administração torna-se menos atrativo para os estudantes, uma vez que o estudante associa o ensino superior a melhores condições de emprego.

Em suma, conforme defendido pela literatura apresentada no referencial teórico, a análise do presente estudo parece corroborar a sugestão de que a evasão ocorre com a separação gradual entre estudante e instituição escolar e está relacionada a uma vasta gama de fatores, que podem ser classificados em algumas categorias principais, como: demográficos, econômicos, relacionados à família, relacionados à escola e os fatores individuais. Cada uma dessas categorias contém diversos fatores específicos que podem ser associados à decisão de deixar a escola. As categorias não são mutuamente excludentes em termos de análise, o que permite que pesquisadores investiguem fatores relacionados a mais de uma delas em uma mesma pesquisa.

Como sugerido na introdução deste estudo, analisar a evasão escolar requer ainda que o pesquisador supere alguns desafios, como a ordem causal de algumas variáveis que afetam a evasão escolar. Nesse sentido, apesar de o estudo determinar algumas variáveis que parecem afetar a evasão no curso PRONATEC investigado, não determinou a ordem de causalidade das mesmas.

Em face dos resultados, aponta-se a necessidade de realizar ações e práticas capazes de minorar ou erradicar a evasão no contexto do PRONATEC. Nesse sentido, destacamos, primeiramente, o acompanhamento pedagógico durante o curso, principalmente no caso de alunos faltosos ou em risco de evasão. Uma vez que o processo de evasão ocorre de maneira gradual, é possível que a intervenção preventiva de um profissional da área de educação possa levar o aluno com potencial de evasão a permanecer no curso.

Soma-se a isso a necessidade de criação de um projeto pedagógico que valorize atividades práticas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que os estudantes possam aplicar no mercado de trabalho. É possível que a implementação de aulas mais práticas, com conteúdos mais focados no mercado profissional, conjuntamente com o fomento de estágios e de parcerias com empresas acarretem melhores chances de empregabilidade aos egressos e, conseqüentemente, mais apelo ao curso para os futuros alunos.

Finalmente, ressalta-se a necessidade de integração da família na vida escolar do estudante. A conscientização da família sobre a importância do curso técnico, assim como a criação de mecanismos que propiciem o acompanhamento familiar dos resultados dos estudantes, são fatores que apresentam o potencial de diminuir a evasão. Tais resultados podem ser obtidos por meio de uma palestra inaugural sobre o curso, destinada aos familiares, e com reuniões pedagógicas

periódicas com os pais dos alunos.

As limitações desse estudo decorrem principalmente da metodologia escolhida, que não permite realizar generalizações empíricas dos resultados. Ademais, entende-se que os fatores relacionados com a evasão em um curso técnico de administração podem não corresponder aos fatores relacionados à evasão em cursos técnicos de outras áreas.

Dessa forma, propõe-se, como possibilidade de pesquisas futuras, que os fatores aqui levantados sejam investigados por meio de metodologia quantitativa, a fim de gerar generalizações empíricas. Também é possível que sejam feitos estudos qualitativos multicase, que comparem os resultados aqui obtidos com outros cursos técnicos, com objetivo de encontrar fatores convergentes e divergentes.

## Referências

- BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. PRONATEC. Lei nº 12.513/2011. 2011. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12513.htm). Acesso em: 15 jan. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. PRONATEC. Portaria nº 1.007/2013. 2013. Disponível em [www.pronatec.mec.gov.br/images/stories/pdf/portaria\\_1007\\_09102013.pdf](http://www.pronatec.mec.gov.br/images/stories/pdf/portaria_1007_09102013.pdf). Acesso em: 15 jan. 2014
- CHRISTOPHE, M. A legislação sobre a educação tecnológica, no quadro da educação profissional brasileira. Disponível em: [tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Meus\\_textos/educacao%20tecnologica.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Meus_textos/educacao%20tecnologica.pdf). Acesso em: 17 dez. 2013.
- CRAVO, A.C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. *Revista GUAL*, v.5, n.2, p.238-250. 2012.
- DORE, R.; LÜSCHER, A.Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, v.41, n.144, p.772-789, 2011.
- FALL, A. M.; ROBERTS, G. High school dropouts: interactions between social context, self-perceptions, school engagement, and student dropout. *Journal of Adolescence*, v.35, p.787-798, 2012.
- FRANCO, M.L.P.B. *Análise do conteúdo*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FRANCO, M.L.P.B.; SERBER, A. *Egressos do ensino técnico industrial no Brasil: um estudo de caso*. São Paulo: FCC/DPE, 1990.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. São Paulo: Vozes, 2002.
- JICK, T.D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. *Administrative Science Quarterly*, v.24, n.4, 1979.
- MACHADO, M.M.; GARCIA, L.T. Passado e presente na formação de trabalhadores jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v.1, n.1, p.45-64, 2013.
- MOURA, D.H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *Holos*, v.2, n.1, p.4-30, 2007.
- QUEIROZ, L.D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola. 2004. Disponível em: <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>. Acesso em: 26 dez. 2013.
- REAM, R.K.; RUMBERGER, R.W. Student engagement, peer social capital, and school dropout among mexican american and non-latino white students. *Sociology of Education*, v.81, n.2, p.109-139, 2008.
- RUMBERGER, R.W. Dropping out of high school: the influence of race, sex, and family background. *American Educational Research Journal*, v.20, n.2, p.199-220, 1983.
- RUMBERGER, R.W. High school dropouts: a review of issues and evidence. *Review of Educational Research*, v.57, n.2, p.101-121, 1987.
- RUMBERGER, R.W. *et al.* Family influences in dropout behavior in one California high school. *Sociology of Education*, v.63, n.4, p.283-299, 1990.
- RUMBERGER, R.W.; PALARDY, G.J. Test scores, dropout rates and transfer rates as alternative indicators of high school performance. *American Educational Research Journal*, v.42, n.1, p.3-42, 2005.
- RUMBERGER, R.W.; THOMAS, S.L. The distribution of dropout and turnover rates among urban and suburban high schools. *Sociology of Education*, v.73, n.1, p.39-67, 2000.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS, A.N.S. *A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas, 1987.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman, 2005.
- ZIBAS, D.M.L. Desdobramento da associação público-privado na administração do ensino técnico no Ceará. *Cadernos de Pesquisa*, v.38, n.134, p. 459-478. 2008.



## APÊNDICE

**Roteiro de entrevista**

## 1) Bloco de identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Com quem mora? \_\_\_\_\_

Renda familiar aproximada: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade dos pais:

 ensino fundamental completo  ensino fundamental incompleto ensino médio completo  ensino médio incompleto  ensino superior ensino técnico ou profissional

Ocupação dos pais ou responsáveis: \_\_\_\_\_

Possui atividade profissional?  Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_

Data de início da atividade: \_\_\_\_\_

Já concluiu o ensino médio?  Sim  Não

Data de conclusão: \_\_\_\_\_

Quais eram os colegas de classe com quem você mais se relacionava no curso técnico? \_\_\_\_\_

## 2) Perguntas abertas

Descreva suas experiências durante o curso técnico.

Você recebia apoio familiar para fazer o curso? Como era esse apoio?

Como você avalia seu desempenho no curso técnico?

Quais as suas impressões sobre a escola? (Abordar docentes e recursos da escola).

Por que escolheu esse curso?

Por que acha que alguns colegas desistiram? Por que você desistiu?

